



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO RONDON: UMA POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO ACADÊMICO

RONDON PROJECT: A POSSIBILITY FOR ACADEMIC LEARNING

PROYECTO RONDON: UNA POSIBILIDAD DE APRENDIZAJE ACADÉMICO

Andrieli Daiane Zdanski de Souza¹
Cláudia Medeiros Centeno Gallo²
Arnaldo Júnior de Lima Pilecco³
Paulo Gaiger⁴
Teila Ceolin⁵

Doi: 10.5902/2179769216304

RESUMO: **Objetivo:** relatar a experiência dos estudantes e docentes durante o desenvolvimento do projeto Rondon em um município localizado no norte de Tocantins (TO). **Método:** é um relato de experiência, que foi desenvolvido no período de novembro de 2010 a janeiro de 2011. Participaram desta operação, alunos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), além de quatro professores que supervisionaram as atividades. **Resultados:** experiência dos estudantes no projeto Rondon, a metodologia do trabalho, a participação de diversos cursos, o aprendizado dos estudantes e docentes. O Projeto Rondon vem trazendo resultados satisfatórios, estimulando habilidades críticas, reflexivas dos alunos, preparando-os para atuar diante das diferentes realidades existentes no Brasil. **Considerações Finais:** tanto o docente como o discente aprendem juntos com a comunidade, trocando conhecimentos e amadurecendo tanto profissionalmente como pessoalmente.

Descritores: Educação em saúde; Educação superior; Promoção da saúde.

ABSTRACT: **Aim:** this study aims to describe the experience of students and professors during the development of the Rondon Project in a municipality located in the north region of Tocantins(TO). **Method:** it is an experience report, which was developed during November 2010 to January 2011. In this mission participated undergraduate students from the Universidade Federal de Pelotas (UFPel) and Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) of Universidade de São Paulo (USP), besides four professors who supervised the activities. **Results:** the experience students acquired in Rondon project, the work's methodology, the participation of several courses, and the student and professor learning. The Rondon Project has been showing satisfactory results, stimulating critical and reflexive students' skills, preparing them to handle different realities existing

¹ Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel). Enfermeira do Hospital Universitário Mãe de Deus/Canoas. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: andrielle_zdanski@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Técnica administrativa da UFPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: claudiacgallo@hotmail.com

³ Enfermeiro pela UFPel. Enfermeiro do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: juniorpilecco@hotmail.com

⁴ Doutor em Ócio e Potencial Humano pela Universidade de Deusto, Bilbao Espanha (reconhecido como doutorado em educação pela PPG/FACED/UFRGS); Diretor adjunto do Núcleo de Artes Cênicas do Centro de Artes da UFPel; Professor do Curso de Teatro da UFPel; Coordenador do Núcleo Rondon da UFPel; cantor, ator e diretor teatral. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: paulogaiger@gmail.com

⁵ Doutoranda em Enfermagem pelo PPG FEn-UFPel. Prof^a Assistente da FEn/UFPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br



in Brazil. Final Remarks: students and professors learnt together with the community, exchanging knowledge and becoming professionally and personally more experienced. Descriptors: Health education; Education, higher; Health promotion.

RESUMEN: Objetivo: relatar la experiencia de los estudiantes y docentes del proyecto Rondon en un distrito situado en el norte de Tocantins (TO). **Método:** relato de experiencia, desarrollado en el periodo de noviembre de 2010 hasta enero de 2011. Participaron alumnos de graduación de la Universidade Federal de Pelotas (UFPel) y de la Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) de la Universidade de São Paulo (USP) y cuatro profesores que supervisaron las actividades. **Resultados:** la experiencia de los estudiantes en el proyecto Rondón, la metodología de trabajo, la participación de diversos cursos y el aprendizaje de estudiantes y docentes. El proyecto Rondon ha traído resultados satisfactorios, estimulando las habilidades críticas, reflexivas de los alumnos y preparándolos para actuar en diferentes realidades existentes en Brasil. **Consideraciones Finales:** el docente y el discente aprenden en conjunto con la comunidad, cambiando conocimiento y creciendo tanto profesionalmente como personalmente.

Descriptor: Educación en salud; Educación superior; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon (PRO) foi idealizado durante os governos militares e iniciou no governo Costa e Silva (1967-1969), recebendo este nome em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que foi um militar e humanista, defensor dos povos indígenas no Brasil. O PRO foi uma articulação entre universidade, universitários e integração nas áreas de atuação, decorrente da mobilização da juventude. O objetivo deste projeto era promover estágios para estudantes universitários, na premissa de incentivar a juventude a se inserir no processo de integração nacional.¹

Com a intenção de fortalecer a ideia, o presidente Geisel (1974-1979) propôs alternativas para os estudantes participarem no processo de desenvolvimento social e econômico do país, com enfoque assistencialista e nacionalista.¹⁻³ Entre 1985 e 1990, ocorreu um período de decadência do projeto, acarretando o fim do gerenciamento pelos militares, sendo retomado em 2004, após proposta encaminhada pela União Nacional dos Estudantes (UNE).²

Atualmente, o Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem o objetivo de facilitar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da cidadania, além de melhorar a qualidade de vida da comunidade que recebe os estudantes.⁴

As ações de extensão universitária realizadas pelos estudantes no decorrer do Projeto Rondon, vão ao encontro do proposto pela Política Nacional de Extensão Universitária, a qual conceitua como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, suscitando o desenvolvimento das dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.^{5:15}

As operações se caracterizam por ser um trabalho voluntário, realizado em áreas pré-selecionadas do território brasileiro, em período de férias dos estudantes, com duração de duas semanas, sendo que cada município recebe duas equipes de universidades diferentes.

As equipes têm como foco o trabalho educacional, voltado para a saúde e meio ambiente, desenvolvendo um conjunto de ações de modo a atender as reais necessidades do município. Diante disso, o Projeto Rondon mostra a importância do trabalho em equipe, possibilitando visualizar o ser humano integralmente, como um ser multidimensional - físico, psicológico, social, espiritual, vivendo em uma família e na comunidade. Além

disso, esse projeto possibilita que o estudante coloque em prática o conhecimento adquirido na academia, desenvolvendo a habilidade de dialogar com a população, realizando a troca de saberes, articulando o conhecimento acadêmico ao popular.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes e docentes durante o desenvolvimento de uma operação do Projeto Rondon em um município localizado no norte de Tocantins.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, das ações desenvolvidas pelo Projeto Rondon na Operação Carajás Pará/Tocantins desenvolvida no período de 15 de novembro de 2010 a 30 de janeiro de 2011. Nos meses de novembro e dezembro foram realizadas capacitações para os alunos que foram a campo, além da elaboração do material didático educativo a ser distribuído no município conforme as demandas da comunidade.

Entre 5 e 20 de janeiro foram desenvolvidas as ações em um município localizado na região Norte do estado de Tocantins (TO), o qual possui uma população de 5.882 habitantes em uma área de 1.173 km. Possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,593.⁶

Participaram desta operação, 16 alunos de graduação, sendo 08 alunos da UFPel e 08 alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), além de 04 professores (dois de cada universidade), os quais supervisionaram as atividades e auxiliaram os alunos no desenvolvimento de práticas para a comunidade. Juntamente com esta equipe, também teve a participação de um sargento do exército, prestando segurança e auxiliando os participantes a locomover-se pela cidade.

Estes 16 alunos da graduação, eram de diversos cursos: dois alunos do curso de enfermagem, um aluno do curso de odontologia, um aluno do curso de licenciatura em dança, um aluno do curso de bacharel em música, um aluno do curso de letras, um aluno do curso de pedagogia, dois alunos do curso de ciências dos alimentos, dois alunos do curso de gestão ambiental, um aluno do curso de ciências biológicas, dois alunos do curso de engenharia florestal, um aluno do curso de engenharia agrônoma e um aluno do curso de ciências econômicas.

Dentre os quatro professores que participaram da operação, uma é enfermeira e possui mestrado em enfermagem, um é doutor e possui formação em música e teatro, o outro é doutor e possui formação em engenharia agrônoma e a quarta professora é doutora em educação e possui licenciatura em educação artística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As capacitações - preparando e qualificando as equipes para o Projeto Rondon

Para a realização da operação Carajás, algumas etapas foram seguidas. Na primeira etapa ocorreu o planejamento que se iniciou com a definição das regiões e dos estados, na qual é feito um levantamento sobre o Índice de desenvolvimento humano (IDH), tamanho do município e suas reais necessidades.

O segundo momento consistiu no reconhecimento dos municípios. Estes recebem a visita de um representante do Ministério da Defesa para informar a prefeitura e às lideranças locais sobre a realização da operação Carajás. Nesta etapa, a prefeitura confirma seu interesse em aderir ou não ao projeto. A terceira etapa compreende a divulgação dos municípios às instituições de nível superior. Neste convite constam informações sobre os municípios selecionados, ou seja, quais as condições socioeconômicas, escolaridade, vulnerabilidade social.⁴



Em relação à seleção dos alunos que participaram da operação, a UFPel divulgou na sua página os critérios para este processo. Esta seleção ocorreu em junho de 2010, por meio de entrevistas com os alunos, elaboração de um texto sobre a importância do Projeto Rondon e avaliação do currículo. Ao término da seleção, iniciaram-se as capacitações com o grupo de alunos selecionados. Uma primeira capacitação ocorreu em novembro de 2010, na qual foi explicada a realidade do município da operação. Em janeiro de 2011, durante sete dias, ocorreram capacitações sobre atividades que seriam realizadas no município da operação Carajás. A ESALQ da USP teve um processo diferente de seleção. Os alunos formaram grupos, elaboraram as propostas e, posteriormente, convidam professores para participarem da seleção do projeto Rondon.

O Projeto Rondon realizou ações em duas grandes áreas: conjunto A e B. Cada conjunto trabalhou com temáticas diferentes. No conjunto A, pelo qual a UFPel foi responsável, foram desenvolvidas ações relacionadas à cultura, direitos humanos, justiça, educação e saúde. No conjunto B, sob responsabilidade da ESALQ, foram trabalhados temas relacionados a comunicação, tecnologia, produção, meio ambiente e trabalho.

A ESALQ trouxe assuntos relacionados à piscicultura, ao plantio, cuidado com a terra, alimentação, aproveitamento dos alimentos, reciclagem e destino do lixo e cuidados com o meio ambiente. As ações do conjunto A, foram realizadas a partir de oficinas, as quais foram elaboradas após do diagnóstico do município, realizado através de uma visita de uma professora da UFPel. A professora foi ao município antes da operação ocorrer, na premissa de conhecer as necessidades do município.

Durante as oficinas preparatórias, foram trabalhados os temas que seriam abordados, preparação dos materiais, além de relatos de rondonistas de operações anteriores, os quais relataram sobre a importância desta experiência na sua formação profissional e cidadã.

Durante as capacitações realizadas na UFPel, os professores sugeriram leituras de Paulo Freire, para que entendêssemos que não seriam apenas os alunos que levariam conhecimentos, mas que o saber resulta da troca de informações entre educador e educando. Os alunos receberam capacitações sobre os seguintes assuntos: primeiros socorros, DSTs, prevenção de gravidez precoce, atividades relacionadas à questão corporal (dança e teatro), sustentabilidade e inclusão social. Ocorreram 6 encontros, sendo estas oficinas ministradas pelo curso de enfermagem, de dança, filosofia e sociologia.

Ações realizadas no município

Os alunos e professores foram recepcionados por um funcionário da prefeitura, quando chegaram ao município no qual as ações foram desenvolvidas. Estes ficaram alojados em uma escola municipal da cidade. Os alunos divulgaram a realização do projeto, por meio do diálogo com os moradores, além disso, a prefeitura divulgou as atividades que seriam realizadas, por meio de reuniões realizadas com a comunidade na escola municipal, explicando a importância deste projeto. O público alvo eram os moradores do município.

Para realização das ações, os acadêmicos foram subdivididos em duplas, de diferentes áreas de formação, de acordo com a atividade realizada. Entre as oficinas realizadas, a que abordou sobre DST despertou maior participação entre os idosos, do que entre os jovens, como inicialmente havia-se suposto. As DSTs⁷ são consideradas um dos problemas de saúde pública em todo o mundo. Tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), além da relação com a mortalidade materna e infantil.

Segundo o Boletim Epidemiológico de 2010, foram notificados 608.230 mil casos de AIDS de 1980 a junho de 2011 no Brasil, sendo 397.662 (65,4%) no sexo masculino. Observa-se a tendência de aumento na prevalência da infecção pelo HIV nos jovens de 13 a 19 anos,

sendo o número de casos maior entre as mulheres. A faixa etária de maior incidência, em ambos os sexos, é entre 20 e 59 anos.⁸

Outro fato que chamou a atenção dos rondonistas foi o preconceito diante do homossexualismo e a violência doméstica que as mulheres sofriam. Essa questão da inclusão social foi uma tarefa difícil de ser trabalhada, pois envolvia vários setores, entre eles a igreja. Em uma das oficinas sobre a inclusão social, um integrante de uma igreja levantou-se e referiu que era culpa da mulher ter um filho homossexual, pois as mulheres separadas não sabiam educar seus filhos e por isso eles tornavam-se homossexuais. No município, ainda se perpetua que a família deva ser constituída por homem, mulher e filhos.

O conceito de família constituída por pais e filhos, vem sofrendo alterações, sendo essas influenciadas pelas condições sociais, econômicas e culturais. Diante disso, surgem as famílias unipessoais (uma pessoa), monoparentais (um pai ou mãe e filhos) e de homoafetivos.⁹

No Brasil, existem mais de 60 mil pessoas vivendo com parceiros do mesmo sexo, segundo dados do último Censo do IBGE de 2010. A região Sudeste é a que tem mais casais homossexuais assumidos, com 32.202 mil. Em contrapartida, no estado de Tocantins, apenas 151 casais declararam ser homossexuais.¹⁰

No que diz respeito à violência à mulher, a violência doméstica é a mais comum, a qual geralmente é praticada por alguém da família (pai, namorado, noivo, companheiro, ex-marido). As agressões domésticas incluem abuso físico, sexual e psicológico; negligência e abandono; entre outras. Para amparar as mulheres vítimas de violência, foi criada a Lei Maria da Penha que entrou em vigor em setembro no ano de 2006.¹¹⁻¹²

Apesar disso, durante as oficinas ministradas, observou-se que poucas mulheres a conheciam, sendo que muitas dependiam de seus maridos financeiramente e, dessa forma, sentiam-se intimidadas a denunciarem os mesmos.

A gravidez na adolescência tem se constituído como um problema social. Ter filhos antes dos 19 anos, em décadas anteriores, não era considerado um problema, todavia as alterações no padrão de fecundidade da população brasileira, o novo papel que a mulher vem adquirindo na sociedade, tudo isso vem gerando novas expectativas para as jovens no que diz respeito à escolarização e profissionalização.¹³

Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2007 foram realizados 594.205 partos na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo que até outubro de 2009 nessa mesma faixa etária, ocorreram 408.400 partos, mostrando que esse índice vem diminuindo, todavia ele ainda é preocupante, necessitando de mais campanhas, oficinas e projetos.¹⁴

Um relato sobre a participação do Projeto Rondon, realizado na cidade maranhense de São Francisco do Brejão em 2007, trouxe dados semelhantes a nossa experiência, apontando como principais problemas a violência doméstica e a gravidez precoce. Isso mostra a necessidade dos municípios e dos demais níveis do governo empenhar-se mais nesses assuntos, pois em dois projetos de cidades distintas no Brasil, realidades semelhantes apareceram.¹⁵

Diante destes dados, percebe-se a importância de trabalhar com a população sobre a cidadania. Esta não é apenas conhecermos nossos direitos e deveres, esse conceito vai muito além, ou seja, é a participação de um determinado grupo de indivíduos em busca da igualdade em todas as áreas que compõe a realidade humana. Para isso, é preciso lutar pela ampliação dos direitos civis, políticos e sociais, determinando dessa maneira novos paradigmas para a vida.¹⁶

Percebe-se durante a trajetória das ações desenvolvidas no município tocantinense que o desenvolvimento da educação dialógica é um processo complexo que demanda paciência, cooperação, tranquilidade, trabalho em equipe e muito esforço, pois muitas vezes foi necessário modificar as metodologias previstas para as oficinas, objetivando adequá-las ao contexto cultural e social da comunidade.

As ações educativas devem ser desenvolvidas de acordo com a perspectiva freireana na qual “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria



produção ou a sua construção”.¹⁷ Para que o processo educativo tenha êxito é imprescindível o diálogo entre profissional e usuário, visando à troca de saberes, procurando utilizar uma linguagem simples, apropriada e adequada conforme o nível sócio-cultural.¹⁸

Diante disso, as diversas profissões têm um grande desafio, o de estimular a população a conquistar sua cidadania e seus direitos. Percebemos que participar de operações do Projeto Rondon, mais do que aprender a trabalhar em equipe, é poder conhecer e conviver, mesmo que por curto espaço de tempo, com uma realidade muito distinta da vivenciada durante a academia.

Muitas vezes é difícil colocar em prática a interdisciplinaridade. O Projeto Rondon em um período de 15 dias conseguiu mostrar que quando esses conceitos são colocados em prática, os resultados para a comunidade são positivos. Logo, experiências como essas devem ser ampliadas para que mais estudantes possam participar dessa experiência.

Diante das inúmeras situações vivenciadas, realidades semelhantes existem, exigindo dessa maneira uma formação não focada na especialização e no trabalho individual, mas que desenvolva habilidades críticas, reflexivas, criativas, de responsabilidade e autonomia para dessa forma inserir no mercado de trabalho profissionais preparados para atuar com essas diferentes realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Rondon demonstrou que essa maneira dialogada de realizar o aprendizado, vem trazendo resultados satisfatórios visto a gama de conhecimentos aprendidos e partilhados pelos estudantes, professores e comunidades. Nesta realidade, tanto o docente como o discente aprendem juntos com a comunidade. Não são apenas os profissionais que levam o conhecimento, estes também aprendem, possibilitando ampliar suas habilidades de compreensão das diferenças culturais e de realizar a educação de saúde de acordo com a necessidade de cada realidade.

Frente ao exposto, é importante que os profissionais procurem novas práticas de agir nos serviços de saúde, aplicando a solidariedade, a humanização e a integralidade no cuidado em saúde prestado aos indivíduos, grupos e comunidade. Almeja-se que este estudo contribua para motivar a participação de universitários e academia no Projeto Rondon, assim como em demais projetos de extensão universitária, realizando ações dialogadas com comunidades e executadas de acordo com suas necessidades, respeitando as particularidades do contexto cultural.

REFERÊNCIAS

1. Bento CM. Marechal Cândido Mariano Rondon: o guerreiro da paz. Informativo Guararapes [Internet]. 2004 [acesso em 2014 nov 4];28(1). Disponível em: <http://www.resenet.com.br/ahimtb/rondon.htm>.
2. Brasil. Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Planejamento Estratégico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
3. Gaiger P. Núcleo Rondon da UFPel: a ação social transformadora [Internet]. In: Anais do 29º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul; 2011 ago 22-24; Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu (PR); 2011 [acesso em 2014 mar 15]. Disponível em: http://www.unioeste.br/servicos/centraleventos/lista_evento.asp?codvalue=794.
4. Brasil. Ministério da Defesa. Portal do Projeto Rondon [Internet]. 2014 set [acesso em 2014 set 5]. Disponível em: <http://projektorondon.paginaoficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>.



5. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira. Política Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Manaus (AM); 2012 maio [acesso em 2015 maio 27]. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010 [Internet]. 2014 set [acesso em 2014 set 5]. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=17.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais [Internet]. 2014 jun [acesso em 2014 jun 8]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-aids>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids e DST 2011 [Internet]. 2014 jun [acesso em 2014 jun 15]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/resumo_analitico_dos_dados_do_boletim_epidemiol__92824.pdf.
9. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família. São Paulo (SP): Roca; 2008.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Casais homossexuais [Internet]. 2014 set [acesso em 2014 set 5]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre a criação dos juzizados de violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília. 2006 ago 7. 2006. Seção 1.
12. Gomes NP, Diniz NMF, Araujo AJS, Coelho TF. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. *Acta Paul Enferm*. 2007;20(4):504-8.
13. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(7):1421-30.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência [Internet]. 2014 jun [acesso em 2014 jun 25]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33728&janela=1.
15. Barreto AS. Um lugar chamado brejão: a atuação da equipe UFU no Projeto Rondon 2007. *Em Extensão, Uberlândia*. 2007;6(1):98-108.
16. Martins MF. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão? Campinas: Autores Associados; 2000.
17. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
18. Pothin UMF, Souza ADZ, Ceolin T, Pothin JF, Giusti PH, Heck RM. Perfil do grupo de hipertensos de uma UBS na região Sul do Brasil. *Enferm Comun [Internet]*. 2014 set [acesso 2014 set 10];8(1). Disponível em: <http://www.indexf.com/comunitaria/v8n1/ec7736.php>.

Data de recebimento: 27/11/2014

Data de aceite: 06/07/2015

Contato do autor responsável: Andrieli Daiane Zdanski de Souza

Endereço postal: Rua Roque Calage, nº 240, Bloco: B; Apto:306. CEP: 91350-090 Porto Alegre/RS - Brasil.

E-mail: andriele_zdanski@hotmail.com